

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 099/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/04/2025

Liderança do Reino saudita transmite condolências à Malásia após morte do ex-primeiro-ministro



O Rei Salman da Arábia Saudita e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei e o Príncipe herdeiro da Arábia Saudita enviaram ontem telegramas de condolências ao Rei da Malásia, sultão Ibrahim Iskander, após a morte do ex-primeiro-ministro do país, Abdullah Ahmad Badawi.

O Rei Salman e o Príncipe Mohammed bin Salman oraram pelo perdão do falecido e transmitiram suas condolências à sua família. Abdullah, de 85 anos, morreu no hospital na passada segunda-feira após uma longa doença e foi sepultado ontem após um funeral de Estado. Abdullah tornou-se primeiro-ministro em 2003, sucedendo Mahathir Mohamad, que renunciou após 22 anos no poder. O Príncipe Mohammed também enviou outro telegrama ao actual primeiro-ministro Anwar Ibrahim, no qual transmitiu suas condolências ao Primeiro-ministro e à família enlutada. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita expressa apoio à Jordânia diante de ameaças à segurança

O Reino da Arábia Saudita disse hoje que apoia todas as medidas tomadas pela Jordânia para impedir qualquer tentativa de minar sua segurança.

O Ministério das Relações Exteriores disse em um comunicado: "O Reino da Arábia Saudita elogia as medidas tomadas pelas autoridades de segurança no Reino hachemita da Jordânia para frustrar conspirações destinadas a minar a segurança da Jordânia e incitar o caos".

A Jordânia disse ontem que prendeu 16 pessoas que foram treinadas e financiadas no Líbano e planejou ataques a alvos dentro do Reino envolvendo foguetes e drones. As autoridades jordanianas disseram que pelo menos um foguete estava pronto para ser lançado como parte de uma operação que estava sob vigilância das forças de segurança desde 2021. **Fonte-Arab News**.

Ministro das Relações Exteriores Saudita chega ao Kuwait antes da reunião GCC - países da Ásia Central



O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, foi recebido a chegada ao Kuwait.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem ao Kuwait, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Príncipe Faisal deve participar hoje na terceira reunião do diálogo estratégico

entre o Conselho de Cooperação do Golfo e os países da Ásia Central. A reunião discutirá maneiras de fortalecer as relações entre os estados do Golfo e os países da Ásia Central em vários campos e intensificar a coordenação multilateral em várias questões de interesse comum. **Fonte-Arab News**.

Secretário de Energia dos EUA visita a sede da Saudi Aramco e campo de petróleo de Shaybah



O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, visitou ontem a sede da Aramco em Dhahran na companhia de seu homólogo saudita, o Príncipe Abdulaziz bin Salman.

O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, visitou ontem a sede da Aramco em Dhahran na companhia de seu homólogo saudita, o Príncipe Abdulaziz bin Salman.

Amin Nasser, presidente e CEO da gigante do petróleo e gás natural, deu um briefing sobre as últimas iniciativas e inovações da empresa, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante sua visita, Wright visitou o Centro de Pesquisa Avançada de Exploração e Engenharia de Petróleo da Aramco, o Laboratório de Inovação Acelerada e as instalações da Quarta Revolução Industrial.

Os dois funcionários também conheceram o campo de petróleo Shaybah e o centro de visitantes - uma das iniciativas ambientais da Aramco - no Empty Quarter.

Wright, que chegou ao Reino no passado domingo, elogiou a liderança saudita por apoiar a cooperação energética entre os dois países. Ele também discutiu fontes de energia renováveis, como hidrogênio verde e energia solar, com autoridades sauditas e enfatizou a necessidade de investimentos de longo prazo para atender à crescente demanda global. **Fonte-Arab News**.

Vice-ministro saudita pede acção unificada sobre crise no Sudão em conferência em Londres



Representando o Reino da Arábia Saudita na conferência, Al-Khereiji estava presente em nome do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan.

O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed bin Abdulkarim Al-Khereiji, pediu ontem a intensificação dos esforços internacionais para acabar com o conflito no Sudão durante seu discurso na Conferência de Londres sobre o Sudão.

Al-Khereiji disse que a crise se estende além das fronteiras do Sudão, representando uma séria ameaça à estabilidade regional e à segurança nacional árabe e africana, informou a Agência de Imprensa Saudita. "Nossa responsabilidade colectiva exige que apoiemos o processo de diálogo, trabalhemos em direcção a um cessar-fogo, entreguemos ajuda humanitária urgente e salvaguardemos a unidade, as instituições e a integridade territorial do Sudão", disse ele. Representando o Reino da Arábia Saudita na conferência, Al-Khereiji estava presente em nome do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan. Ele destacou os esforços diplomáticos sustentados do Reino para resolver a crise, particularmente por meio da realização da primeira e segunda fase de negociações. Essas negociações resultaram na Declaração de Jeddah sobre a protecção de civis, um acordo de cessar-fogo de curto prazo que continha arranjos humanitários cruciais.

A segunda ronda de negociações também levou à criação de uma plataforma de coordenação humanitária no âmbito do OCHA, à adopção de quatro medidas de construção de confiança e a uma proposta de fórmula de resolução sobre questões de bases militares. Em seu discurso, Al-Khereiji discutiu a importância de interromper todo o apoio externo às partes em conflito para criar as condições para um cessar-fogo duradouro e uma solução política abrangente. Ele acrescentou que neutralizar a interferência estrangeira facilitaria as operações humanitárias - particularmente a abertura de corredores seguros e a entrega de ajuda. Ele alertou contra a formação de qualquer governo paralelo ou entidade política alternativa, chamando tais tentativas de ilegítimas e prejudiciais à

unidade e soberania do Sudão. "Essas acções minam o processo político e aprofundam as divisões nacionais", disse ele. O vice-ministro das Relações Exteriores reiterou a crença do Reino de que uma solução para a guerra deve ser liderada pelo Sudão e baseada no respeito pela soberania do país, unidade e preservação de suas instituições estatais. **Fonte-Arab News**.

Cidadão saudita condenado a cinco anos de prisão por fraude financeira



Ministério Público do Reino da Arábia Saudita.

Um cidadão saudita foi condenado a cinco anos de prisão por fraude financeira que fraudou 41 vítimas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Uma investigação realizada pela Promotoria de Fraude Financeira revelou que o acusado havia cometido várias operações fraudulentas, incluindo a oferta de produtos falsificados por meio de pontos de venda online, enganando as vítimas fazendo-as acreditar que as mercadorias estavam à venda e, em seguida, bloqueando-as imediatamente após transferirem os valores necessários para sua conta bancária.

O Ministério Público afirmou seu compromisso de proteger a sociedade de todos os crimes de fraude financeira e de qualquer pessoa que tente obter o dinheiro de terceiros por meio de fraude. **Fonte-Arab News**.

Fundação saudita e ONU assinam acordo para combater o desperdício de alimentos

A Grace Preservation Foundation assinou ontem um acordo de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para promover a sustentabilidade e reduzir o desperdício de alimentos por meio da conscientização da comunidade e de iniciativas conjuntas. O acordo visa fortalecer parcerias que apoiem o sector de caridade e contribuam para as metas de desenvolvimento

nacional, informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele estabelece uma estrutura para troca de conhecimento, programas conjuntos, esforços de redução do desperdício de alimentos e desenvolvimento de ferramentas científicas para análise de dados e tomada de decisão informada.

Abdullah Abdulrahman bin Saeed, secretário-geral da fundação, disse que o acordo está alinhado com a Visão 2030 e as prioridades nacionais em sustentabilidade e segurança alimentar. Ele também enfatizou o valor da cooperação estratégica para capacitar os esforços da comunidade.

O acordo abrange competições e prêmios de desperdício de alimentos alinhados com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável. As principais actividades incluem campanhas de conscientização, programas educacionais e a iniciativa "Receita para a Mudança" do PNUMA. Esforços sazonais serão lançados durante o Ramadão, Hajj e dias internacionais da ONU para promover a preservação de alimentos e a responsabilidade ambiental. **Fonte-Arab News**.

Khamenei diz que as negociações entre Irão e EUA estão indo bem, mas podem não levar a lugar nenhum



O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, disse ontem que estava satisfeito com as negociações com o arqui-inimigo dos EUA, mas alertou que elas podem ser infrutíferas.

O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, disse ontem que está satisfeito com as negociações com os Estados Unidos, mas alertou que elas podem ser infrutíferas. Teerão e Washington devem se encontrar novamente em Mascate no próximo sábado, uma semana depois que autoridades de alto escalão realizaram as conversas de mais alto nível desde o colapso do acordo nuclear de 2015.

O presidente dos EUA, Donald Trump, que se retirou do acordo durante seu primeiro mandato, reviveu sua campanha de sanções de "pressão máxima" depois de retornar ao cargo em janeiro. Em março, ele enviou uma carta a Khamenei pedindo negociações e alertando sobre uma possível acção militar se o Irão se recusasse.

As negociações do passado sábado foram "bem conduzidas nos primeiros passos", disse Khamenei, citado pela televisão estatal. "Claro, estamos muito pessimistas sobre o outro lado, mas estamos optimistas sobre nossas próprias capacidades." Mas ele acrescentou que "as negociações podem ou não produzir resultados". Apesar de não terem laços diplomáticos desde a Revolução Islâmica de 1979 no Irão, ambos os lados descreveram as negociações como "construtivas".

O Irão insiste que as discussões permanecem "indiretas" e mediadas pelo Sultanato de Omã. Na passada segunda-feira, Trump ameaçou novamente atacar as instalações nucleares do Irão se nenhum acordo fosse alcançado, chamando as autoridades iranianas de "radicais" que não deveriam possuir armas nucleares. **Fonte-Reuters**.

Hamas diz que 'perdeu contacto' com grupo que mantém israelense-americano como refém após ataque



Esta foto mostra uma captura de imagem de um vídeo divulgado pelo braço armado do Hamas, Brigadas Ezzedine Al-Qassam, em 12 de abril de 2025, do refém israelense Edan Alexander, detido na Faixa de Gaza.

O braço armado do Hamas disse ontem que "perdeu contato" com o grupo que mantém o refém israelense-americano Edan Alexander após um ataque aéreo em Gaza.
"Anunciamos que perdemos contacto com o grupo que mantém o soldado Edan Alexander após um ataque directo à sua localização. Ainda estamos tentando alcançá-los neste momento", disse Abu Obeida, porta-voz das Brigadas Ezzedine Al-Qassam, em seu canal Telegram. As Brigadas divulgaram um vídeo no passado sábado mostrando Alexander vivo, no qual ele criticou o governo israelense por não conseguir garantir sua libertação. Alexander parecia estar falando sob coação no vídeo, fazendo gestos frequentes com as mãos enquanto criticava o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. A AFP não conseguiu determinar quando o vídeo foi filmado. Alexander estava servindo como soldado em uma unidade de infantaria de elite na fronteira de Gaza quando foi sequestrado por militantes palestinos durante o ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel. O soldado, que completou 21 anos em

cativeiro, nasceu em Tel Aviv e cresceu no estado americano de Nova Jersey, retornando a Israel após o ensino médio para se juntar ao exército. **Fonte-Reuters**.

Segundo porta-aviões dos EUA chega à costa do Iêmen



Um helicóptero militar paira sobre o porta-aviões USS Carl Vinson.

Um segundo porta-aviões dos Estados Unidos chegou à costa do Iêmen, enquanto Washington intensifica seus ataques contra alvos da milícia Houthi, de acordo com novas imagens de satélite.

O porta-aviões é acompanhado pelo cruzador de mísseis guiados da classe Ticonderoga USS Princeton e dois destróieres de mísseis guiados da classe Arleigh Burke, o USS Sterett e o USS William P. Lawrence. Os EUA enviaram o Vinson para apoiar o porta-aviões USS Harry S. Truman, que vem lançando ataques aéreos contra os houthis desde 15 de março. Imagens de vídeo divulgadas pela Marinha dos EUA mostraram o Vinson preparando a ordenança e lançando caças F-35 e F/A-18 de seu convés. O Comando Central dos EUA também postou vídeos dizendo que houve "ataques 24 horas por dia, 7 dias por semana" contra os houthis pelos dois porta-aviões. **Fonte-Reuters**.

Sudão assinala dois anos de guerra

O Sudão assinalou ontem dois anos de uma guerra que matou dezenas de milhares, deslocou 13 milhões e desencadeou a pior crise humanitária do mundo - sem nenhum sinal de paz. Os combates eclodiram em 15 de abril de 2023 entre o exército regular, liderado por Abdel Fattah Al-Burhan, e as Forças de Apoio Rápido paramilitares, chefiadas por seu ex-vice Mohamed Hamdan Dagalo.

Cartum rapidamente se tornou um campo de batalha. Corpos alinhados nas ruas. Centenas de milhares fugiram. Os que ficaram para trás lutaram para sobreviver.

"Perdi metade do meu peso corporal", disse Abdel Rafi Hussein, de 52 anos, que permaneceu na capital sob controle das RSF até que o exército a retomou no mês passado. "Estamos seguros (agora), mas ainda assim, sofremos com a falta de água e electricidade e a maioria dos hospitais não está funcionando." A recaptura de Cartum pelo exército marcou uma reviravolta após mais de um ano de contratempos. Muitos civis comemoraram o que chamaram de "libertação" da capital das RSF, cujos combatentes foram acusados de saques generalizados e violência sexual.

Mas agora as RSF estão tentando consolidar seu controle sobre a vasta região ocidental de Darfur, onde lançaram um ataque mortal a El-Fasher - a última grande cidade da região fora de seu controle. **Fonte-Reuters**.

Líder sírio no Qatar pela primeira vez desde a queda de Assad



O presidente interino Ahmed Al-Sharaa, à esquerda, foi recebido ontem pelo Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, no Aeroporto Internacional de Hamad, em Doha.

O novo presidente da Síria chegou ontem ao Qatar, para sua primeira visita oficial ao país do Golfo Pérsico, um dos principais apoiadores do novo governo após a queda do governante de longa data Bashar Assad. A agência de notícias oficial do Qatar informou que o Emir Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani se encontrou com o presidente interino da Síria, Ahmed Al-Sharaa, em sua chegada ao Aeroporto Internacional Hamad, em Doha.

Mais cedo, o ministro das Relações Exteriores da Síria postou no X que estava acompanhando Sharaa em sua "primeira visita presidencial ao país que apoiou os sírios desde o primeiro dia e nunca os abandonou". A viagem de Sharaa ao Qatar ocorre logo após uma visita no passado domingo aos Emirados Árabes Unidos, onde se encontrou com o presidente dos Emirados, Xeque Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, que expressou o apoio de seu país à reconstrução da Síria. O grupo islâmico de Sharaa, Hayat Tahrir Al-Sham, liderou a aliança que derrubou Assad do poder em 8 de dezembro. Sua nova administração recebeu apoio de vários países, incluindo os principais apoiadores Turquia e Qatar, bem

como de vários estados árabes. O Qatar foi um dos primeiros países árabes a apoiar a rebelião armada que eclodiu depois que o governo de Assad esmagou uma revolta pacífica em 2011. Ao contrário de outras nações árabes, Doha não restaurou os laços diplomáticos com a Síria sob Assad. As novas autoridades se envolveram em uma enxurrada de actividades diplomáticas desde que assumiram o poder, e Sharaa visitou vários países árabes, bem como a Turquia. **Fonte-Reuters**.

Trump, Khamenei e o retorno a Mascate



ABDULRAHMAN AL-RASHED

15 de abril de 2025



O detalhe mais significativo na carta vazada de Trump a Khamenei é que ele expressou sua disposição de negociar.

Doze anos atrás, a equipe do ex-presidente dos EUA, Barack Obama, e o Irão iniciaram negociações secretas que duraram dois anos e levaram ao que ficou conhecido como Plano de Acção Conjunto Global. Foi implementado por três anos antes de o presidente Donald Trump assumir o cargo e corajosamente rasgar o tratado, apesar de ter sido ratificado pela ONU. Ele foi sucedido pelo presidente Joe Biden, que optou por não o reviver, transformando o acordo em uma coisa do passado.

Embora o acordo tenha sido comercializado como uma iniciativa de paz, suas consequências trouxeram mais crises e conflitos do que existiam antes de sua assinatura.

Hoje, os americanos e iranianos estão retornando às negociações em circunstâncias críticas. Então, como as novas negociações de Mascate serão diferentes das negociações de 2013?

Trump disse que sua primeira escolha é uma solução por meio da negociação e, se isso falhar, sua segunda opção é a guerra. Na minha opinião, ambas as partes estão inclinadas a uma solução política, apesar da retórica agressiva.

Mas de que tipo de solução eles estão falando? Uma "solução negociada" é um conceito amplo. Obama, de facto, conseguiu um acordo que obrigou o Irão a desistir do urânio enriquecido, que foi então enviado para a Rússia.

Mas a questão nuclear era apenas uma moeda de troca que o Irão habilmente usou para preservar suas actividades militares regionais e internacionais. Obama deliberadamente afastou as principais partes interessadas nas negociações, particularmente os estados do Golfo e Israel, e ignorou as preocupações dos países da região.

O Irão tratou o acordo como uma licença para expandir sua influência e dominar o Iraque, a Síria, o Líbano, o Iêmen e Gaza, enquanto ameaçava outros. Teerão gastou mais de US $ 100 bilhões em activos congelados - liberados com a aprovação de Washington - em actividades militares que desestabilizaram grande parte da região.

Nas negociações na capital de Omã, os rostos podem ter sido novos, mas as questões centrais permaneceram as mesmas levantadas em março de 2013: interromper o programa nuclear militarizado do Irão, encerrar seu apoio e financiamento para milícias regionais e abster-se de interferir nos assuntos de outras nações. Obama havia se contentado com um acordo focado apenas na questão nuclear.

Podemos apostar em Trump?

Até agora, a abordagem do líder dos EUA tem sido mais clara e assertiva em comparação com a de Obama, que recuou diante do líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, e recuou de sua infame "linha vermelha" depois que o regime de Assad usou armas químicas na Síria.

Trump já havia preparado o terreno politicamente antes das negociações de Mascate. Ele enviou mais forças dos EUA para a região, lançou operações para desmantelar as capacidades dos houthis no Iêmen, encarregou seu enviado Steve Witkoff de iniciar contacto com Teerão, enviou uma mensagem directa ao líder supremo do Irão, impôs novas sanções às exportações de petróleo iraniano, deu as boas-vindas ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na Casa Branca e falou publicamente da opção militar.

Todas essas medidas visam fortalecer sua posição na mesa de negociações.

Os iranianos não estão em uma posição favorável, mas responderam com seus próprios movimentos. Khamenei adoptou uma postura linha-dura, deixando para o governo dar a aprovação final. Teerão emitiu sua resposta a Trump por meio de um artigo de opinião de seu ministro das Relações Exteriores no The Washington Post.

No terreno, o Hezbollah não parece mais estar cumprindo seu acordo com Israel, e os houthis rejeitaram o pedido de Washington para parar de atacar a navegação marítima - apesar de ter sido bombardeada há cerca de um mês - o que provavelmente fortalecerá a posição de negociação de Teerão.

O detalhe mais significativo na carta vazada de Trump a Khamenei é que ele expressou sua disposição de negociar, mas estabeleceu um prazo estrito de dois meses para chegar a um acordo, que pode ser estendido se as negociações iniciais se mostrarem promissoras. No entanto, ele também alertou que, se um acordo não for alcançado, as instalações nucleares do Irão serão alvejadas - e "Israel cumprirá a missão", como declarou sentado ao lado de Netanyahu.

Essa cena é totalmente diferente da atmosfera em torno das negociações de Obama e sua imagem conciliatória. Trump entra nisso com uma reputação temível de não se esquivar de confrontar metade do mundo. Sua equipe agora está indo para a mesa enquanto o Irão se encontra em seu estado mais fraco - depois que Israel desmantelou suas armas estrangeiras, ou seja, o Hezbollah e o Hamas, e com o colapso do regime de Assad.

Trump tem uma grande chance de garantir um "bom" acordo sem precedentes com o Irão se mantiver sua posição firme e se sua equipe puder combater as tácticas astutas de Teerão. O equilíbrio de poder agora se inclina para Israel, que prejudicou os representantes regionais do Irão, despojando Teerão do "cartão de procuração" que antes usava como ferramenta de ameaça e negociação. Além disso, Trump começou a cumprir sua promessa de privar Teerão da receita do petróleo, colocando o país em dificuldades financeiras, a menos que chegue a um acordo. Portanto, as opções do Irão tornaram-se limitadas, tornando mais tangível uma possibilidade real de paz, começando em Mascate e potencialmente continuando com acordos de paz regionais mais amplos.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele é o ex-gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**